

A vida e a obra do escritor Bernardo Taveira Junior (1836-1892)**Mariana Couto GONÇALVES***

Resumo: O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a vida e a obra do escritor Bernardo Taveira Junior (1836-1892), a fim de compreender o contexto histórico vivenciado pelo escritor na cidade de Pelotas, bem como as suas principais contribuições para a literatura sulina e para a cultura pelotense.

Palavras-chave: Bernardo Taveira Junior. Pelotas. Biografia. Literatura. Imprensa.

Life and word of a writer Bernardo Taveira Junior (1836-1892)

Abstract: This article has the purpose to reflect about the life and work of Bernardo Taveira Junior (1836-1892) to understand the historical context that the writer lived in Pelotas, and the main contributions for *sulina* literature and Pelotas's culture.

Key-words: Bernardo Taveira Junior. Pelotas. Biography. Literature. Press.

Nos últimos anos, as biografias adquiriram um papel representativo nas grandes editoras e nas prateleiras das livrarias, ancoradas, sobretudo, por um público leitor ávido para conhecer os pormenores da vida de um determinado indivíduo. O historiador Benito Schmidt (1997) destaca que houve um retorno do gênero em diferentes correntes históricas – a Nova História francesa, micro-história italiana, marxistas britânicos, a historiografia alemã, entre outras – que se ocuparam, dessa forma, de escrita histórica; porém, apesar de suas diferenças teórico-metodológicas, elas demonstram um interesse no resgate de trajetórias, deixando de lado a biografia tradicional – factual, cronológica e sem análise e aprofundamento – de grandes nomes e expoentes políticos, para biografar indivíduos teoricamente comuns, mas que proporcionam possibilidades de compreensão de contextos e discussões mais amplas.

Nesse sentido, o presente artigo objetiva apresentar o escritor, poeta, cronista, teatrólogo, tradutor, folhetinista e professor Bernardo Taveira Junior (1836-1892), que atuou em diversas instituições culturais – entidades, imprensa, escolas – na cidade de Pelotas e na Província do Rio Grande do Sul, durante os decênios finais do século XIX, contribuindo

* Doutoranda – Programa de Pós-Graduação em História – Escola de Humanidades – UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Av. Unisinos, 950, CEP: 93022-000, Cristo Rei, São Leopoldo, Rio Grande do Sul – Brasil. Bolsista CAPES/PROSUP. E-mail: marianacoutogon@gmail.com

para a reflexão da sociedade que vivenciava. Dessa forma, pretende-se inserir o autor dentro da perspectiva defendida por Giovanni Levi (2006), na qual é ressaltada a *biografia* e o *contexto*, ou seja, a época, o meio e a ambiência também interferem e explicam a singularidade das trajetórias.

Bernardo Taveira Junior nasceu no dia 05 de junho de 1836, na cidade de Rio Grande – extremo sul do estado do Rio Grande do Sul. De acordo com a sua principal biografia – escrita pelo seu cunhado e afilhado Alfredo Ferreira Rodrigues¹ – o escritor é filho do português Bernardo Taveira², antigo capitão de cavalaria do exército português, que veio para o Brasil em busca de uma vida melhor, estabeleceu moradia e um comércio na cidade de Rio Grande e, posteriormente, em Pelotas (RODRIGUES, 1946).

No entanto, a paternidade do escritor apresenta-se como o primeiro impasse em sua biografia. Bernardo Taveira deixou um inventário³, no qual afirmava ser solteiro e não deixava herdeiros, pois seus pais já haviam falecido e ele não tinha filhos. Contudo, instituiu como herdeira de seus bens e dívidas Gertrudes Maria de Mello⁴, viúva de Antonio Rodrigues e mãe de Taveira Junior. Para ampliar as dúvidas sobre essa questão paterna, o documento que certifica o casamento de Taveira Junior com a pelotense Maria Agostinha Rodrigues, em 1861, apresenta Bernardo Taveira como pai do noivo.

As possibilidades pairam no ar, porém, a mais plausível é que o escritor seja realmente filho do português, mas seus pais provavelmente não casaram porque Gertrudes já houvera se casado, impossibilitando a legalização da união. Pode-se atestar essa possibilidade na medida em que Bernardo assume as demandas referentes ao inventário, pagando as dívidas e assinando os documentos no lugar da mãe. Contudo, outra hipótese que vai ao encontro desta, refere-se ao fato de Bernardo apenas assumir os contratempos do inventário pelo simples fato de ser letrado. Apesar da dúvida, o mais plausível é que o escritor seja realmente filho de Bernardo Taveira, pois seria estranho ele herdar o seu nome caso fosse filho de outro.

Com o auxílio da família, Bernardo viajou para São Paulo e ingressou na Faculdade de Direito do Largo do São Francisco (NEVES, 1987, p. 87). “Não havendo nascido entre os europeus [...], seu finado pai [...] aproveitou as suas aptidões, não poupando sacrifícios para que ele adquirisse a maior cópia de conhecimentos, em uma época em que a instrução era caríssima.” (O NOSSO semanário..., 1888, p. 02). Todavia, em razão das dificuldades financeiras, ele apenas completou o curso preparatório. Durante um período breve, trabalhou na cidade paulista e, posteriormente, mudou-se para o Rio de Janeiro onde se ocupou no escritório da casa Sousa & Irmão (RODRIGUES, 1946, p. 87).

Ademais, nessa época, Bernardo encontrava-se acometido por problemas de saúde e, diante disso, antecipou seu retorno para a Província do Rio Grande do Sul, em 1856, fixando moradia no interior por conselho médico. A sua estada na campanha serviu de

subsídio para escrever a sua obra literária mais famosa – *Provincianas* – que abordava aspectos da cultura gaúcha. Existe uma incerteza no que diz respeito aos problemas de saúde que o escritor possuía, mas ele sofreu com as consequências de sua saúde debilitada ao longo de sua vida.

Impossibilitado de prestar serviço como advogado, visto que não ingressou na faculdade, Bernardo focou sua carreira nas letras atuando, principalmente, como professor de português, história, retórica, filosofia, poética e idiomas (alemão, inglês, francês e latim). Percebe-se, com base na análise de seus planos de aula, o amplo conhecimento que ele possuía acerca de outras disciplinas, tais como: gramática, física, lógica e linguística. Augusto Blake (1883, p. 418-420) aponta que Bernardo focava-se nos estudos de gabinete e ainda destaca que ele compreendia os idiomas: italiano, espanhol, sueco, grego, dinamarquês e guarani. Possivelmente, Bernardo foi um autodidata.

Nesse contexto, Pelotas figurava-se como uma das cidades mais importantes da Província do Rio Grande do Sul, em virtude da produção e exportação de charque⁵. No período em que Bernardo passou a residir com sua esposa – em 1866 – Pelotas vivenciava o seu auge econômico e cultural e, por esta razão, o escritor conquistou um espaço de prestígio no seio de uma sociedade aristocrática que valorizava a cultura como um diferencial. Portanto, era normal que um escritor – apesar de não ser de uma família nobre – pertencesse à elite intelectual da cidade, já que contava com alto grau de instrução e posição social um pouco mais favorecida.

Esse aspecto se reflete a partir das entidades de ensino que colocavam o seu nome e de outros professores nos anúncios de jornais como uma forma de atrair novos alunos e demonstrar a qualidade de seu corpo docente e de suas acomodações. Sobre Bernardo, anunciavam: “[...] um dos nossos mais ilustres professores, a quem não falta capacidade, ilustração e método para ocupar com distinção o honroso lugar que lhe está confiado [...]” (UM IMPORTANTE..., 1876, p. 01). Desfrutando desta posição privilegiada, fundou, então, o colégio São Salvador (MAGALHÃES, 1993, p. 227), propôs diversos cursos particulares de disciplinas – incluindo de idiomas – e oportunizou um pensionato para meninos em sua residência (RUA Imperador n.85..., 1886, p. 03). Consequentemente, prestava serviço para os futuros médicos e advogados da urbe que, na maioria das vezes, iam estudar em São Paulo, Rio de Janeiro e na Europa.

Ademais, Bernardo também se ocupou da carreira de poeta. A pesquisa permitiu encontrar, como primeiro registro literário do escritor, o manuscrito da poesia *Num leito de dores*, de 1857. Todavia, essa referência pode ser questionada, pois existe uma série de registros que estão sem data e, igualmente, não foi possível localizar algumas séries de periódicos, o que impossibilita a precisão acerca das primeiras publicações do escritor.

No entanto, o decênio de 1860 marcou a vida literária do escritor. Primeiramente, em 1861, ele publicou uma tradução de um livro de Alexandre Dumas, intitulado *Memórias de José Garibaldi*, pela tipografia do jornal *Echo do Sul*, de Rio Grande. Na ocasião, argumentou que o motivo para a publicação da obra era que as pessoas conhecessem a vida de Garibaldi. Posteriormente, em 1866, publicou um epicídio – poesia ou discurso fúnebre – em memória dos soldados que lutaram na Guerra do Paraguai, editado em Rio Grande, também pela tipografia do jornal *Echo do Sul*.

No entanto, a principal publicação do escritor durante a década de 1860 corresponde ao livro intitulado *Poesias Americanas*, editado em Rio Grande pela tipografia da *Arcádia*. Essa obra reúne um conjunto de dez poesias⁶ escritas com inspiração na obra de Gonçalves Dias e no Indianismo, caracterizado pelo grande expoente de palavras indígenas e considerando o índio como um símbolo da nacionalidade brasileira. No prefácio, Bernardo queixava-se de não encontrar um editor para publicar o livro e afirmava que o maior pesadelo dos neófitos da literatura era o editor, acrescentando: “Na dificuldade de achar um para os meus ensaios poéticos, esperava que a sorte me facilitasse os meios de, por mim próprio, editar as pobres flores de minha imaginação.” (TAVEIRA JUNIOR, 1869, p. 06).

A crítica do escritor é válida, porém, no contexto do século XIX, a publicação de livros era algo extremamente custoso. Além disso, o público que consumia a literatura nesse formato era muito restrito. Por isso, a literatura publicada no jornal abrangia maior parcela da população e disseminava as ideias do autor para diversas camadas sociais. Consciente, Bernardo publicou séries de poesias em jornais e compilou-as em livros. Assim, ele alcançava todos os tipos de leitores, fazendo circular as suas ideias e tornando-se mais conhecido na cidade e na região.

No mesmo sentido, Bernardo participou de duas publicações que marcaram a formação da literatura gaúcha. A primeira delas refere-se ao periódico literário intitulado *Arcádia*, criado em 1867, na cidade de Rio Grande, por Antônio Joaquim Dias. Essa publicação perdurou entre os anos de 1867 e 1870, contando com quatro séries, sendo a última foi publicada em Pelotas. Bernardo classificou a *Arcádia* como a publicação que mais prestava serviços à literatura e, nesse periódico, publicou poesias em praticamente todos os números. Todavia, destacam-se dois ensaios críticos-literários intitulados *Reflexões sobre a literatura rio-grandense* e *Mulher e mãe*.

Posteriormente, Bernardo Taveira Junior participou da *Sociedade Partenon Literário*, fundada em 1868, na cidade de Porto Alegre, por iniciativa de um grupo de jovens que visava difundir a literatura sulina. Segundo Regina Zilberman (1993, p. 13), o início efetivo da literatura no Rio Grande do Sul coincide com o trabalho dos escritores que formavam essa agremiação. A sociedade publicou a *Revista Mensal do Partenon Literário* (1869-1879)

desempenhando um papel significativo, não apenas em Porto Alegre, mas também no interior da Província.

Na década seguinte, Bernardo publicou o seu segundo livro intitulado *Poesias Allemãs*⁷, impresso pela tipografia *Deutsche Zeitung*, em 1875. Nesse momento, constatam-se algumas referências na imprensa e análise mais aprofundada dos críticos literários acerca da obra. No referido livro, o escritor apresenta os originais e as traduções de escritores alemães como, por exemplo, Goethe, Lenau, Heine. A pedido de Bernardo, o prefácio do livro foi escrito por Carlos Von Koseritz, seu amigo de longa data. Koseritz elogia-o, afirmando que ler o original em alemão e a sua tradução é praticamente a mesma coisa, pois ele soube penetrar no espírito da poesia alemã.

De fato, Bernardo foi fortemente reconhecido como tradutor pelos seus contemporâneos: “As suas traduções [...] são verdadeiros primores e atestam de uma maneira eloquente quanto o Sr. Bernardo Taveira se dedicava ao estudo dos idiomas estrangeiros e com que propriedade sabia aplicar seus conhecimentos.” (B. Taveira Junior... 1892, p. 02). Segundo Alfredo Ferreira Rodrigues, apenas essa obra e *Provincianas* tornaram-se conhecidas (RODRIGUES, 1946, p. 86). Por causa desse reconhecimento, Bernardo publicou uma segunda edição do livro, em 1884, que continha inúmeras poesias reunidas em 313 páginas de uma edição especial, com encadernação de luxo. Segundo Pedro Theobald (2008), esse livro certamente é uma das mais antigas antologias de poesia alemã *in existense* no Brasil.

Os idiomas sempre estiveram presentes na vida profissional de Bernardo, comprova-se isso pela quantidade de poesias, crônicas e folhetins que ele traduziu ao longo de seus quase trinta anos de dedicação à cultura letrada e ao ensino. Em 1877, ele publicou o poemeto *Primus Inter Pares*, editado pela tipografia do jornal *Diário de Pelotas*, dedicado à memória de Alexandre Herculano com a intenção de oferecê-lo aos portugueses no Brasil. Já em 1885, Bernardo publicou outro poemeto, mas esse dedicado à memória de Victor Hugo e, em homenagem à colônia francesa, o chamou *Ave, Poeta!* – impresso na tipografia do jornal *Rio Grandense*. Na ocasião, ele fez uma leitura deste poemeto na sessão solene em homenagem ao escritor francês, realizada no dia 27 de junho de 1885, no salão da Bibliotheca Pública Pelotense.

Não obstante, a obra mais reverenciada pelos jornais da época e pela crítica intitulava-se *Provincianas*⁸, impressa em 1886 pela tipografia da livraria evangélica. O livro faz alusão ao período que o escritor permaneceu no interior da Província, em virtude de sua saúde debilitada, narrando o Rio Grande do Sul por meio de seus costumes e tradições. “Uma coisa única direi a meu favor: é que poetizei sobre coisas que me passaram pelos olhos, e das quais tenho pleno conhecimento [...]” (TAVEIRA JUNIOR, 1886, p. 04). Novamente, ele relata que aguardou um editor para publicar seus poemas mostrando-se, em certa medida,

frustrado, já que haviam se passado vinte anos desde que ele começara a escrever literatura e ele ainda se decepcionava com esse desdém: “Vinte anos de contrariedades e decepções. E ainda me ocupo em coisas literárias! É que ainda de todo não descri.” (TAVEIRA JUNIOR, 1886, p.06).

Pode-se afirmar que essa obra está envolta de algumas polêmicas. A primeira diz respeito à originalidade do tema regional, uma vez que Bernardo reivindica para si a primazia dos versos acerca dos costumes e tradições regionais. Na sua ótica, ele foi o único letrado a retratar o gaúcho, desmerecendo qualquer obra publicada anteriormente por alguém que ele considerava iletrado. Ele assegurava que o livro estava pronto desde 1873 e que começou a escrevê-lo em 1865 – culpou os editores pela demora na publicação. Logo, Bernardo utiliza esse apontamento para justificar suas prerrogativas de pioneiro.

Apesar de suas afirmativas, outros trabalhos sobre a temática do gaúcho foram editados e a sua primazia pode ser questionada. José de Alencar, em 1870, publicou o romance *O gaúcho*. Em 1872, Apolinário Porto Alegre publicou *O vaqueano*. No mesmo sentido, Múcio Teixeira reivindica para si e para Apolinário Porto Alegre a originalidade da poesia pampeana.

Todavia, como destaca Guilhermino Cesar (2006, p. 207-208), não se pode assegurar de quem teria sido a primazia do tema regional, mas o que se pode afirmar com veemência é que Bernardo Taveira Junior foi o primeiro escritor a compilar uma série de poesias e organizá-las no formato de um livro. Essa perspectiva também é defendida pelos autores Luiz Antonio de Assis Brasil, Maria Eunice Moreira e Regina Zilberman (1999, p. 37-38), que destacam as *Provincianas* como a primeira obra sul-rio-grandense que apresentou uma unidade em torno da temática do gaúcho. O próprio Bernardo aponta isso em carta enviada à redação do jornal *Echo do Sul*, na qual visava rebater as críticas que sofrera sobre essa questão da originalidade:

Não me inculquei criador de gênero de poesias das *Provincianas*; o que porém posso asseverar é que comecei a compô-las em 1865, e que delas publiquei quase logo três ou quatro. Não me lembro se Felix da Cunha fez alguma coisa nesse gênero de poesias. Quanto aos outros poetas citados pelo meu crítico, nada conheço sobre o gênero, anterior ao que escrevi a começar daquela data. Se não fui o criador, embora apresentando um volume dessas poesias, também é de justiça que não me julgue um simples *propagador* desses assuntos provincianos. (PROVINCIANAS, 1886, p. 02).

Na realidade, ele queria ser considerado o pioneiro no assunto, obter um *status* no meio literário e não ser apontado como um “mero” propagandista do tema. Para corroborar com essa premissa, Bernardo novamente ressalta a ausência de trabalhos antecessores. “A simples enunciação delas fará o público conhecer e avaliar do merecimento da obra, que vê

pouco a pouco esgotar-se diariamente a sua edição.” (PROVINCIANAS..., 1886, p. 01). Para Donald Schüler (1987), Bernardo, por intermédio de *Provincianas*, passa a contar sobre a “sua gente”, apresentando a sua alma – e isso, em parte, resume-se pela experiência que ele vivenciou no interior; porém, assinala que Bernardo se orgulhava de ser o primeiro a escrever sobre os gaúchos, mas, para isso, se utilizou da substituição do vocábulo indígena – das *Poesias Americanas* – pelo regional – das *Provincianas*.

Apesar disso, Bernardo teve seu trabalho reconhecido pela sociedade da época e, posteriormente, pelos críticos literários. Ademais, essa não é a única polêmica em que obra e autor se envolveram. A outra questão foi pela crítica que Bernardo fez a José de Alencar em virtude da obra *O gaúcho*. Segundo o escritor, Alencar escreveu sobre os costumes do gaúcho sem nunca ter pisado no Rio Grande do Sul, ao contrário dele que residiu anos na Província. No entanto, essa crítica deve ser relativizada, na medida em que inúmeros trabalhos e obras se pautam em assuntos e questões não, necessariamente, vivenciadas pelos escritores. Ora, um professor de história, como ele era, ensina sobre acontecimentos não vivenciados e nem por isso serão desqualificados. Acredita-se que Bernardo queria reafirmar-se enquanto escritor regional e pioneiro.

No entanto, a discórdia dele com José de Alencar data de 1871, quando Alencar encontrava-se vinculado à política e discursou sobre a posição de não debater acerca da emancipação do elemento servil. Nesse contexto, Bernardo escreveu uma série de cinco crônicas⁹ a respeito do posicionamento do então político. Em contrapartida, em 1871, apesar da crítica política, Bernardo reconhecia a literatura de Alencar com aspectos de fã:

Quem, dado aos livros não conhece um dos vultos mais grandiosos da nascente literatura brasileira? O ilustrado e distinto criador do nosso romance histórico, o autor em fim do *Guarany*, das *Minas de Prata*, da *Iracema*, do *Gaúcho*, e de tantos primores literários? [...] J. de Alencar é hoje no Brasil tão reverenciado no mundo da literatura [...] (TAVEIRA, JUNIOR, *A propósito de um discurso I*, 1871)

Na passagem acima, evidencia-se que Bernardo respeitava a atuação de Alencar na literatura brasileira, até citando a obra *O gaúcho*. Entretanto, após a manifestação dele contra a emancipação do elemento servil, bandeira defendida por Bernardo, a imagem de Alencar como um “ilustrado e distinto criador”, palavras do próprio escritor, são completamente modificadas. Em 1886, Bernardo o referencia em tom irônico, como “[...] estrênuo campeão contra a emancipação servil [...]” (TAVEIRA JUNIOR, 1886, p. 05).

Depois desse fato, Alencar não é visto com “bons olhos” por Bernardo, que ressalta: “[...] como romancista podia fantasiar; mas tendo sempre por tema a verdade. [...] naufragou na fantasia do seu gaúcho, porque este [...] era um pseudogaúcho. Eu penso assim. (TAVEIRA JUNIOR, 1886, p. 05). Deve-se levar em consideração que Alencar escrevia aos

leitores da Corte, compartilhando com eles de certo imaginário sobre os homens do sul (GOMES, 2006). Por esta razão, ele não representaria o gaúcho da mesma forma que os literatos sulinos.

Provavelmente, a crítica de Bernardo destinada a Alencar diga mais a respeito da questão abolicionista, causa que ocupou diversas laudas de seus trabalhos literários, do que, propriamente, o conteúdo literário. Apesar disso, também é possível apontar essa crítica como uma forma de desqualificar o trabalho de Alencar colocando-o no rol dos “iletrados” que já haviam escrito sobre o tema gauchesco.

Polêmicas a parte, os críticos literários, ao analisarem a obra de Bernardo Taveira Junior o apontam, mesmo criticando-o, como um dos autores que implantaram o ideário romântico no Rio Grande do Sul. “Essas e outras produções enriquecem a nossa [...] biblioteca provinciana, atestando a fecundidade e o talento de Bernardo Taveira Junior.” (B. TAVEIRA... 1892, p. 02).

O último livro publicado por Bernardo intitula-se *O enterro*, editado em 1888 pela tipografia do *Excelsior*, apresenta como temática a libertação dos escravos no território brasileiro. A questão da escravidão ocupou diversas crônicas e folhetins de Bernardo Taveira Junior. Alfredo Ferreira Rodrigues (1946) assinala que Bernardo foi um dos mais antigos batalhadores da abolição dos escravos na Província do Rio Grande do Sul. Todavia, essa afirmação pode ser questionada na medida em que Rodrigues era afilhado e cunhado do escritor e, provavelmente, tentou valorizá-lo.

Apesar disso, em 1867, Bernardo já havia publicado um poema intitulado *Liberdade* na revista literária *Arcádia*, questionando a escravidão. Posteriormente, na década de 1870, publicou diversas séries de crônicas e alguns folhetins indagando acerca da utilização de escravos como mão de obra. Ademais, o escritor foi um dos responsáveis pela publicação do periódico *A Voz do Escravo*, em 1881, que visava dar voz e/ou atuar como mediador daqueles indivíduos que não eram socialmente ouvidos.

Bernardo também almejou entreter o público pelotense com temas mais leves e prazerosos, como por exemplo, folhetins românticos e peças teatrais. Na década de 1860, escreveu duas peças dramáticas intituladas *O jogador* e *Coração e dever*. No decênio de 1870, publicou: *O heroísmo feminino ou a Joana D’Arc brasileira*, *A transformação de um homem*, *A visão de Colombo* e *Ciúme*. No âmbito do romance, publicou quatro folhetins na revista *Progresso Literário* – atuando como um dos principais colaboradores – intitulados *Célio*, *O enjeitado*, *Cenas trágicas* e *Joaninha*.

A partir de 1888, as publicações de Bernardo cessaram, bem como houvera uma diminuição na sua carga horária nas escolas da cidade. Pode-se inferir que a ausência de trabalho seja decorrente do agravamento de sua condição de saúde, pois “A doença sumiu-

lhe todas as forças [...]” (RODRIGUES, 1946, p.79). Apesar disso, Bernardo ainda escreveu alguns poemas que foram publicados postumamente por sua esposa.

É possível avaliar que, no último ano de vida, em 1892, Bernardo expunha dificuldades para exercer o magistério ante o potencial agravamento de seu quadro de saúde, como referia a correspondência de Guilherme Minssen, enviada à Junta Municipal, na qual assegura que o professor havia solicitado um afastamento em virtude de seus problemas de saúde. Nessa ocasião, afirma que a licença solicitada por Bernardo Taveira Junior havia findado em 30 de novembro de 1891. Além disso, a hipótese é amparada por Rodrigues:

Nos últimos tempos, quando já não podia trabalhar para viver, pois que o estado de saúde não permitia sair à rua, nem lhe era possível continuar mesmo em casa o pesadíssimo exercício de sua profissão, quando se fez o isolamento em torno dele [...] ainda assim não abandonou os trabalhos literários, escrevendo sempre. (RODRIGUES, 1946, p. 79).

Após uma vida dedicada ao ofício de professor e a carreira literária, Bernardo Taveira Junior faleceu no dia 19 de setembro de 1892¹⁰, com cinquenta e seis anos de idade. O escritor contava com uma saúde frágil, agudizada pela escassez de recursos financeiros e pelo agravo da diabetes. Relatando os últimos momentos do escritor, Alfredo escreve:

No último dia, a 19 de setembro de 1892, chamou para junto de si a estremecida esposa, a companheira de todas as alegrias e de todas as mágoas, a enfermeira desvelada que, à custa de cuidados incessantes e quase inacreditáveis, conseguiu prolongar-lhe a vida por alguns meses, tomou-lhe as mãos e, como último adeus, deu-lhe os conselhos mais puros que lhe ditava a experiência dos muitos desenganos. Depois, a voz quase extinta, ainda lhe dizia por acenos que deixava três livros. Pobre e incomparável amigo, que sonhaste toda a vida com a liberdade e ainda sonhavas com a glória no derradeiro instante! (RODRIGUES, 1946, p. 94).

Nesta passagem de Rodrigues, percebe-se que mesmo no momento final de sua vida, Bernardo pensou em sua carreira como escritor ao insistir que deixava algumas obras para publicação. Igualmente, pediu a Maria Agostinha que enviasse algumas poesias para serem impressas no jornal:

Meu marido, pouco antes de falecer, pediu-me para enviar-lhe as poesias – *Meu coração* e *Um bom médico*, para serem publicadas no *Correio*, de que é V.S. digno redator. Essas poesias, ele as estava copiando, a 16, para remetê-las a V.S. quando pela última vez, teve de recolher-se à cama. As outras duas poesias foram escritas no dia 15 do corrente, é o seu último

trabalho. Rogo-lhe o favor de publicá-las. Sou com toda consideração. (POESIAS..., 1892, p. 01).

Apesar da dedicação ao letramento e à escrita literária, Bernardo morreu paupérrimo, deixando a família em dificuldades financeiras. Em certa medida, essas dificuldades decorrem da profissão exercida pelo escritor, pois ele reconhece ao desabafar, no prefácio das *Provincianas*: “Estou convencido de que podem aqui *fazer fortuna* os homens de todos os ofícios, de todas as artes, de todas as profissões e indústrias, menos o homem de letras e o mestre-escola.” (TAVEIRA JUNIOR, 1886, p. 06). O periódico *Correio Mercantil* corrobora com o escritor ao afirmar, na notícia sobre a sua morte, que as dificuldades financeiras fazem parte do cotidiano daqueles que se “[...] entregam ao cultivo exclusivo das letras.” (B. TAVEIRA... 1892, p. 02), reafirmando que o culto às letras, de uma maneira geral, não proporcionava retorno financeiro conveniente.

Bernardo Taveira Junior recebeu algumas homenagens póstumas. A primeira delas, em 1928, pelo Intendente Municipal de Pelotas, Dr. Alfredo Simões Lopes, conferindo o nome de Bernardo Taveira Junior a uma escola municipal localizada na Colônia Santa Eulália (5º distrito de Pelotas). Segundo a correspondência enviada por Admor a Alfredo Ferreira Rodrigues, justificando que a escolha do nome da escola era uma forma de homenagear o “insigne poeta e educador”.

Ainda no âmbito local, o escritor foi agraciado com seu nome concedido a uma rua no bairro Areal (cidade de Pelotas), no ano de 1969. Além disso, recebeu homenagens por meio do centenário da *Sociedade do Partenon Literário* e ainda foi nomeado como patrono da Academia de Letras do Rio Grande do Sul. Sobre essa homenagem, escreve Russomano:

Foi a melhor homenagem àquele ilustre homem de letras, que lhe deu a envergadura moral, que o educou, que o aplaudiu antes de todos os outros e que lhe temperou o caráter para suportar os martírios da vida e da arte. Rodrigues não teria sido, no seu substrato humano, aquele que foi se, em tal momento, houvesse esquecido o amigo e cunhado, que tanto o auxiliara [...] (RUSSOMANO, 1953, p. 51).

Para completar as homenagens, Alfredo Ferreira Rodrigues buscou recursos e editoras para reeditar o livro *Provincianas*. Primeiramente, enviou uma correspondência ao editor da Livraria do Globo com o objetivo de cumprir, segundo ele, os últimos desejos de seu professor. Afirma Rodrigues:

Para dar cumprimento as últimas vontades de meu cunhado Bernardo Taveira Junior, que me criou e me educou, quero publicar alguns livros inéditos que ele deixou e cujo manuscritos estão em meu poder. Para

chamar atenção sobre seu nome esquecido da atual geração, tenciona em primeiro lugar reeditar as *Provincianas* atendendo a que hoje todas as atenções estão voltadas para a literatura regional. Taveira passou alguns anos na campanha [...] e o livro, além do atrativo do regionalismo, tem um sincero cunho de verdade. (RODRIGUES, 1928, não paginado).

Posteriormente, enviou uma segunda correspondência a Antonio João Lima Coelho reafirmando a sua intenção de reeditar o livro, pois, para Rodrigues, naquele momento, existia uma mania literária pelo regionalismo. Dessa forma, argumenta que a reedição resultaria em uma nova oportunidade de chamar atenção para o nome de Bernardo. Além disso, assegura, em uma correspondência enviada a Antônio João Coelho, que editaria dois livros que Bernardo escreveu nos últimos anos de vida.

As correspondências de Alfredo Ferreira Rodrigues relativas à reedição de *Provincianas* datam do ano de 1928. Todavia, a reedição do livro só acontece em 1986, cem anos depois da primeira versão, mediante publicação pela editora Movimento, coordenada por Regina Zilberman, contando com uma apresentação escrita por Carlos Alexandre Baumgarten e Maria Eunice Moreira. O objetivo dessa edição era destacar uma obra pioneira sobre a temática regional, por sinal o mesmo objetivo que Alfredo defendia anteriormente.

No final deste artigo fica a questão: Como mensurar a relevância de Bernardo Taveira Junior para a cidade de Pelotas? Em diversas fontes pesquisadas, encontram-se inúmeras referências atestando as qualidades do escritor. Por exemplo, a folha ilustrada e humorística *A Ventarola* contemplava, em sua primeira página, um frontispício bem elaborado e com a imagem de um indivíduo destacado na sociedade – Bernardo ocupou a coluna em 10 de junho de 1888. Juntamente com a sua imagem, foi escrita uma breve biografia:

O nosso semanário exhibe hoje, em sua página de honra, o retrato de um distinto pelotense que serve de grandioso ornamento a nossa sociedade como cidadão, como professor, como escritor emérito e como poeta que honra as letras pátrias. Falamos de Bernardo Taveira Junior, esse gênio trabalhador, que tem levado uma vida de mais de cinquenta anos ilustrando o seu espírito e repartindo as mãos fartas os cabedais do saber. Sentimos sinceramente não dispor de espaço suficiente para dar uma leve ideia dos merecimentos literários que ornamentam a frente de tão distinto mestre, de tão denodado cultor das letras pátrias (O NOSSO... 1888, p. 02).

Observa-se que Bernardo conquistou reconhecimento de seus contemporâneos. A *Ventarola* coloca o escritor como uma figura importante para a cultura pelotense, destacando que, apesar de sua origem humilde, conquistou seu espaço no meio letrado e na sociedade. Todavia, não se pode apontá-lo como um membro da elite política e

econômica da cidade, mas sim de uma elite intelectual, pois contava com alto grau de instrução e uma posição social um pouco mais abastada.

Fica evidente que Bernardo, enquanto professor, foi relevante na medida em que lecionou em inúmeros colégios e ensinou diversos alunos que reconheceram seu trabalho, como enfatiza o jornal *Diário de Pelotas*: “Nas manifestações de anteontem os estudantes pelotenses e seus amigos dirigiram-se à casa dos professores, Srs. João Affonso Corrêa de Almeida e Bernardo Taveira Junior, a quem saudaram entre entusiásticos vivas.” (DIÁRIO DE PELOTAS, 11/12/1879, p. 01). Essas manifestações foram realizadas após a aprovação dos estudantes nos exames preparatórios, como forma de reconhecimento pelos ensinamentos.

Logo após, Bernardo Taveira Junior discursa e recomenda aos seus alunos que perseverem nos estudos, pois a grandeza deles e a felicidade da pátria dependiam do estudo. “A sua profissão foi sempre o professorado, e, como tal, ninguém o excedia em aplicação. Muitos dos moços, que hoje ocupam salientes posições em nossa sociedade, com ele beberam as primeiras lições [...]” (B. TAVEIRA... 1892, p. 02).

No âmbito literário, pode-se inferir que Bernardo conquistou alguns espaços que eram de difícil acesso como, por exemplo, a publicação de sete livros. Apesar disso, não deixou de lado a imprensa, cuja contribuição foi significativa para a publicação de suas obras. “Quase todos os jornais do Rio Grande do Sul e muitos de outras localidades continuamente inseriram produções poéticas de sua lavra.” (B. TAVEIRA... 1892, p.2). Portanto, Bernardo alcançou diversos públicos leitores e, com isso, atingia um nível social e intelectual importante em uma cidade e sociedade que prezava muito por isso.

Outrossim, Bernardo participou como sócio de uma série de entidades literárias, como a Sociedade do Partenon Literário, o Grêmio Literário Rio Grandense e Ensaio Literários. O prestígio do escritor pode ser comprovado, também, por meio de duas correspondências recebidas por ele. A primeira, escrita por João Tolentino de Souza (1890), na qual solicitava que ele enviasse uma poesia para concorrer a um concurso, afinal, Bernardo era “[...]um dos mais talentosos poetas deste estado [...]”. A outra correspondência era da Sociedade Sul Rio Grandense (1891), que solicitava o envio de suas obras para “abrilhantar a respectiva biblioteca”.

Apesar do prestígio alcançado, segundo manuscrito escrito por Alfredo Ferreira Rodrigues (s/data), Bernardo queixava-se “da ingratidão dos contemporâneos, que não lhe faziam a devida justiça, atacando os moços do *Partenon* que pareciam querer enrolar o seu nome na mortalha do silêncio”. Não fica claro, por meio das fontes, como ele se renegou ou o “renegaram” no *Partenon*. Uma hipótese possível constitui-se na distância entre a capital da Província e a cidade de Pelotas – localizada mais ou menos 260 km ao sul – que dificultava a participação atuante de Bernardo na entidade e resultava na publicação

praticamente nula do escritor na revista – foram encontradas apenas quatro poesias impressas na revista mensal. Outra hipótese ampara-se na disputa entre ele e Múcio sobre o pioneirismo acerca da temática regional, afinal, Múcio era mais atuante na entidade.

Apesar disso, Bernardo Taveira Junior tornou-se um indivíduo singular e importante, embora criado em meio a recursos limitados, conquistou espaço em Pelotas como professor, escritor e literato. Conseguiu, apesar dos problemas de edição, publicar uma série de livros. Estudou e ensinou diversos idiomas a seus alunos. Colaborou com importantes jornais diários e literários. Traduziu inúmeros poemas e textos de autores que admirava para torná-los conhecidos do público pelotense. Com base nesses apontamentos biográficos, é possível compreender, em parte, como era a cidade e a sociedade que Bernardo retratava em suas laudas. Da mesma forma, torna-se possível compreender os aspectos culturais do interior da Província do Rio Grande do Sul nos decênios finais do século XIX, valendo-se do olhar de um escritor ao *rés-do-chão*.

Recebido em: 08/07/2015

Aprovado em: 15/07/2015

NOTAS

¹ Bernardo Taveira Junior e sua esposa auxiliaram na criação de Alfredo Ferreira Rodrigues. Posteriormente, ele tornou-se aluno de Bernardo e seguiu os passos do mestre, virou escritor e criou o *Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul*.

² Bernardo Taveira, em seu testamento, afirma que é português nascido na Villa da Regôa, filho legítimo de Domingos José de Siqueira e de Anna Joaquina Bernarda Taveira. De acordo com o ASCP3A01 - Registro de enterramento (cemitério) da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (1868 – 1878), Bernardo Taveira faleceu no dia 19 de junho de 1874. O registro apresenta alguns dados referentes a idade (80 anos), nacionalidade (Portugal), cor (branca), residência (porto da cidade); morte (velhice). Acervo: Arquivo da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

³ Neste documento, Bernardo Taveira deixa de herança a Gertrudes Maria de Melo alguns móveis, um sobrado e um terreno. Entretanto, juntamente com os bens materiais deixou uma série de dívidas as quais Bernardo Taveira Junior ajudou sua mãe a pagá-las. Para cumprir com o pagamento das dívidas, o sobrado foi levado a leilão e a questão do inventário perdurou por quatro anos. O inventário encontra-se no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS). Município: Pelotas, nº 794. Maço: 47. Estante: 06.

⁴ De acordo com o ASCP3A01 - Registro de enterramento (cemitério) da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (1868-1878) Gertrudes Maria de Melo faleceu no dia 01 de março de 1878. O registro apresenta alguns dados referentes a idade (62 anos); nacionalidade (Brasil); cor (branca); estado civil (viúva). Acervo: Arquivo da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

⁵ O charque é uma carne salgada e seca ao sol que serviu de alimento para os escravos. Os saladeiros foram, aos poucos, instalados às margens do Arroio Pelotas e do Canal São Gonçalo, totalizando uma média de 30 a 40 estabelecimentos desde a sua criação (século XVIII) até o seu declínio (século XX).

⁶ As poesias intitulam-se: *Visões; Cunhambebe; O canto das amazonas; Ayuára; O membira; O guarany; O aimoré; O caiapó; Jacy; Sete de setembro*.

⁷ As poesias do livro intitulam-se: *Friedrich Schiller* (Frederico Schiller); *Die Macht des Gesanges* (O poder do canto); *Das Lied von der Glocke* (O canto do sino); *Der Tancher* (O mergulhador); *Der*

Jüngling am Bache (O mancebo e o resgate); *Die Theilung der Erde* (A partilha da terra); *Des Mädchens Klage* (O lamento da virgem); *Das Kind in der Wiege* (A criança no berço); *Des Sängers Fluch* (A maldição do cantor); *Des Goldsehmieds Töchterlein* (A filha do ourives); *Der Wirthin Tüchterlein* (A filha da albergueira); *Der nächtliche Ritter* (O cavaleiro noturno); *Der blinde König* (O rei cego); *Der gute Kamerad* (O bom camarada); *Auf einen verhungerten Dichter* (A um poeta morto a fome); *Schäfers Sonntagslied* (O canto do domingo do pastor); *Die Kapelle* (A capela); *Das Ständehen* (A serenata); *Bruchstücke aus Faust* (fragmentos do Fausto); *Gebet während der Schlacht* (Oração durante a batalha); *Scheideblick* (O olhar da separação); *Bestattung* (Funeral) e *Sehnsucht* (Saudade).

⁸ As Poesias do livro intitulam-se: *Rio Grande do Sul*; *Os nossos campos*; *O vaqueano*; *O canto do gaúcho*; *O rancho*; *O tropeiro*; *O laçado*; *Carreiras*; *O boleador*; *A marcação*; *O domador*; *O rodeio*; *O gateador de marrecas*; *Declaração*; *Tio e sobrinho*; *O casamento*; *O camponês*; *O cavalo moribundo*.

⁹ As crônicas intitulavam-se *A propósito de um discurso* publicadas nas páginas do jornal *Diário de Pelotas*, de 12 de agosto de 1871 a 19 de agosto de 1871.

¹⁰ De acordo com o ASCP3A03 - Registro de enterramento (cemitério) da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (1886-1895). Bernardo Taveira Junior faleceu com 56 anos; era natural do Brasil; branco; casado; residente na rua S. Ignácio; faleceu de diabetes. Somado a isso, o jornal *Correio Mercantil* (20/09/1892, p. 02) noticiou que Bernardo Taveira Junior morreu às 19h30min e seu sepultamento ocorreria no dia seguinte a partir das 13:00 h saindo o prestígio fúnebre do prédio a rua Santo Ignácio nº 43. Acervo: Santa Casa de Misericórdia de Pelotas e Hemeroteca da BPP.

FONTES

ATTO, Admor. Carta enviada a Alfredo Ferreira Rodrigues. Rio Grande, 07 ago. 1928. Arquivo Bibliotheca Pública Pelotense. BPP.

B. TAVEIRA Junior. *Correio Mercantil*, Pelotas, p.02, 22 set. 1892. Hemeroteca da Bibliotheca Pública Pelotense.

LOUREIRO, S. Carta enviada a Bernardo Taveira Junior. São Paulo, 26 out.1891. Arquivo Bibliotheca Pública Pelotense. BPP.

MINSEN, Guilherme. Carta enviada ao Presidente da Junta Municipal. Pelotas, 03 jan. 1892. Arquivo Bibliotheca Pública Pelotense. BPP.

O NOSSO semanário. *A Ventarola*, Pelotas, p.02, 10 jun. 1888. Arquivo da Bibliotheca Pública Pelotense.

POESIAS. *Correio Mercantil*, Pelotas, P.01, 29 set. 1892. Hemeroteca da Bibliotheca Pública Pelotense.

PROVINCIANAS por Bernardo Taveira Junior. *A Discussão*, Pelotas, p. 01, 18 mai. 1886. Hemeroteca da Bibliotheca Pública Pelotense.

PROVINCIANAS. *Echo do Sul*, Rio Grande, p.02, 10 abr. 1886. Hemeroteca da Bibliotheca Pública Pelotense.

Registro de enterramento (cemitério). Pelotas, 1868 – 1878. Arquivo da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

Registro de enterramento (cemitério). Pelotas, 1886 – 1895. Arquivo da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

RODRIGUES, Alfredo Ferreira. Carta enviada a Antônio João Lima Coelho. Rio Grande, 17 fev. 1928. Arquivo Bibliotheca Pública Pelotense. BPP.

RODRIGUES, Alfredo Ferreira. *Biografia de Bernardo Taveira Junior*. Manuscrito, s/ data. Arquivo da Bibliotheca Pública Pelotense, BPP.

SOUZA, João Tolentino de. Carta enviada a Bernardo Taveira Junior. Pelotas, 14 dez. 1890. Arquivo Bibliotheca Pública Pelotense. BPP.

_____. Carta enviada a Bernardi, editor da livraria do Globo. Rio Grande, 14 fev. 1928. Arquivo Bibliotheca Pública Pelotense. BPP.

RUA Imperador n.85. *Diário de Pelotas*, Pelotas, p. 03, 09 mar. 1886. Hemeroteca da Bibliotheca Pública Pelotense.

TAVEIRA, Bernardo. *Inventário*. Pelotas, 1874. Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, APERS.

_____. A propósito de um discurso I. *Diário de Pelotas*, Pelotas, 12.ago. 1871. Hemeroteca da Bibliotheca Pública Pelotense.

_____. *Poesias Alemãs*. Porto Alegre: Tipografia do Deutsche Zeitung, 1875. Coleção Júlio Petersen. Setor de obras raras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.

_____. *Primus Inter Pares*. Pelotas: Tipografia do Diário de Pelotas, 1877. Arquivo da Bibliotheca Pública Pelotense, BPP.

_____. *Ave, poeta!*. Pelotas: Tipografia do Rio Grandense, 1885. Arquivo da Bibliotheca Pública Pelotense, BPP.

_____. *Provincianas*. Rio Grande: Livraria Evangélica, 1885. Arquivo da Bibliotheca Pública Pelotense, BPP.

_____. *O enterro*. Pelotas: Tipografia do Excelsior, 1888. Arquivo da Bibliotheca Pública Pelotense, BPP.

Um importante colégio. *Correio Mercantil*, Pelotas, p.01, 18 fev. 1876. Hemeroteca da Bibliotheca Pública Pelotense.

REFERÊNCIAS

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio; MOREIRA, Maria Eunice; ZILBERMAN, Regina (Orgs.). *Pequeno dicionário da literatura do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Ed. Novo século, 1999.

BLAKE, Augusto Victoriano A. Sacramento. *Dicionario biographico brasileiro*: primeiro volume. Rio de Janeiro: tipografia nacional, 1883.

CESAR, Guilhermino. *História da literatura do Rio Grande do Sul (1737-1902)*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2006.

GOMES, Carla Renata Antunes de Souza. *De Rio-grandense a gaúcho: o triunfo do avesso. Um processo de representação regional na literatura do século XIX (1847-1877)*. 2006. 356 f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

LEVI, Giovanni. Os usos da biografia. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006. p. 167-181.

MAGALHÃES, Mario Osório. *Opulência e cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: Um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)*. Pelotas: EDUFPEl, 1993.

NEVES, Décio Vignoli das. Bernardo Taveira Junior. In: _____. *Vultos do Rio Grande: tomo 2*. Rio Grande: UCS, 1987. p. 87-89.

RODRIGUES, Alfredo Ferreira. Bernardo Taveira Junior. *Revista Província de São Pedro*, Porto Alegre, v.1, n. 6, p. 78-94, set., 1946.

RUSSOMANO, Mozart Victor. A vida silenciosa de Alfredo Ferreira Rodrigues. *Revista Província de São Pedro*, Porto Alegre, v.1, n. 18, p. 47-58, mar., 1953.

SCHMIDT, Benito. Construindo biografias... historiadores e jornalistas: aproximações e afastamentos. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 03-21, 1997.

SCHÜLER, Donaldo. *A poesia no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

TAVEIRA JUNIOR, Bernardo. *Poesias Americanas*. Rio Grande: Tipografia da Arcádia, 1869. Arquivo da Bibliotheca Pública Pelotense, BPP.

THEOBALD, Pedro. *Formas e tendências da historiografia literária: O caso da literatura alemã no Brasil*. 2008. 163 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.